



500 - O ARQUITETO VAI ONDE O POVO ESTÁ! - Luciano da Silva Rodrigues
(Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru) -
luciano_srodrigues@yahoo.com.br

Introdução: A favela deixou de ser uma problemática típica apenas dos grandes centros urbanos, disseminando-se na maioria das cidades brasileiras, independentemente do porte destas. Município de médio porte, Bauru não é exceção a isso. Exemplo disso é a favela Ferradura Mirim, a maior do município, agrega cerca de 5.000 habitantes e 962 barracos. Estes são resultado da improvisação e do reaproveitamento de sobras de material, desse modo não possuem qualquer condição de propiciar a seus moradores uma qualidade de vida digna.

Objetivos: Propor soluções práticas e factíveis para possibilitar uma melhoria da qualidade de vida de seus moradores. Essas soluções são oriundas da análise dos materiais de construção utilizados nos barracos, avaliando também seu estado de conservação e as deficiências no conforto ambiental ocasionadas pela falta de orientação na hora da escolha dos materiais.

Métodos: O reconhecimento da área de atuação do projeto a partir de visitas e conversas com os moradores, somados a pesquisas de materiais alternativos e soluções simples que visem à resolução dos problemas apreendidos nas visitas. Aliado a isso, elaborou-se um levantamento fotográfico abordando principalmente a tipologia adotada nas moradias e registro de problemas numa escala mais abrangente, tais como a falta de asfalto, confusão no limite dos terrenos e alguns pontos de erosão.

Resultados: Tomando como base o diálogo com os moradores, compreender a realidade deles é de vital importância para garantir que as soluções apresentadas no resultado final sejam efetivamente aplicáveis e contextualizadas, segundo a proposta de projeto alternativo desenvolvido.